

**PREVALÊNCIA DO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM MULHERES  
ATENDIDAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)****ROCHA, C. S.<sup>1</sup>; MIRANDA, L. L.<sup>2</sup>; JACOBO, A. <sup>3</sup>; PORTELA, S. N.<sup>4</sup>; ACRANI, G. O.<sup>5</sup>  
POLETTINI; J.<sup>6</sup>**

Ao decorrer das últimas décadas, o Brasil tem apresentado uma queda significativa na taxa de fecundidade e, tal padrão é consequência, dentre outras razões, pela ampliação do uso de métodos contraceptivos. O presente trabalho objetivou descrever a prevalência do uso de métodos contraceptivos e quais os mais frequentemente utilizados. Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de novembro de 2020 a setembro de 2022, cujo critérios de inclusão foram mulheres com idade entre 18 e 64 anos, não gestantes, atendidas no ambulatório para realização do exame citológico cérvico-vaginal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS sob parecer número 3.736.932, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As pacientes que foram convidadas a participar do estudo, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, e, posterior a isso, foi aplicado a essas mulheres um questionário padronizado para obtenção de informações sociodemográficas e o histórico clínico. Esses dados foram analisados e estão apresentados de forma descritiva. A partir disso, foram incluídas 144 pacientes, cuja faixa etária predominante foi de 18 até 45 anos (51,4%), com escolaridade igual ou inferior a 9 anos de estudo (51,1%) e que possuem algum emprego (57,6%). Dentre as entrevistadas, 62,3% relataram fazer uso de algum método contraceptivo. O método mais frequentemente utilizado foi o anticoncepcional oral (57,8%), seguido pelo anticoncepcional injetável (18,1%). A forma cirúrgica de anticoncepção também foi prevalente, sendo que das participantes, 15,7% realizaram o procedimento de laqueadura. O uso de preservativo foi menos relatado, tendo prevalência de apenas 4,8%. Dentre as participantes da pesquisa, apenas 2,4% relataram fazer uso do dispositivo intrauterino (DIU), sendo este o método contraceptivo menos utilizado. Ademais, 1,2% das mulheres relataram não se aplicar a nenhuma dessas opções. Diante do exposto, conclui-se que o uso de anticoncepcionais orais é o mais prevalente e o DIU é o método contraceptivo menos utilizado. Notou-se também que preservativos são usados com menos frequência, evidenciando maior risco de exposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST).

**Palavras-chave:** Anticoncepção; Preservativos; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

<sup>1</sup> Camila Santos Rocha. Estudante. Bolsista. Medicina. E-mail: camila\_srocha02@hotmail.com

<sup>2</sup> Leticia Lima Miranda. Estudante. Medicina.

<sup>3</sup> Andreia Jacobo. Docente.

<sup>4</sup> Silvane Nenê Portela. Docente.

<sup>5</sup> Gustavo Olszanski Acrani. Docente.

<sup>6</sup> Jossimara Polettini. Docente Orientador.